



GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ISSN 2177-3688

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO DO BRASIL E DA ESPANHA: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS EDITORIAIS

OPEN ACCESS SCIENTIFIC JOURNALS FROM BRAZIL AND SPAIN: IDENTIFICATION AND EDITORIAL CHARACTERISTICS

Edna da Silva Angelo - Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD)

Marlene Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O periódico é o principal canal para o compartilhamento dos resultados das pesquisas. O objetivo deste estudo é identificar as características editoriais dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil e da Espanha. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória cujo corpus de análise reuniu periódicos do tipo científico, de acesso aberto e de origem brasileira e espanhola. Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa documental, extraindo dados do ROAD, DOAJ, LATINDEX, Rede Cariniana, Portal Dulcinea, RACO e websites das editoras e dos periódicos. Coletaram-se dados por meio do uso de uma ficha de registro. A partir dos resultados, constatou-se a existência de 5.848 periódicos, a maioria instituída no período de 2010 a 2014, sendo que 1.601 foram descontinuados e, dos vigentes, 2.628 são brasileiros, 1.619 espanhóis e as regiões com o Produto Interno Bruto mais elevado concentram maior número de publicações. Quanto às características editoriais, Educação e História representam os assuntos mais recorrentes, nos dois países; 88% dos periódicos brasileiros e 65% dos espanhóis utilizam a plataforma OJS; a Espanha apresenta um número maior de edições disponibilizadas por título (48), enquanto o Brasil contempla, em média, 35 edições; na Espanha, 38% dos periódicos possuem periodicidade anual, ao passo que, no Brasil, a maioria (43%) publica duas vezes ao ano. No que concerne à avaliação por pares, o sistema de avaliação às cegas predomina.

Palavras-chave: acesso aberto; periódicos científicos do Brasil; periódicos científicos da Espanha.

Abstract: The journal is the main channel for sharing research results. The objective of this study is to analyze the characteristics of Brazilian and Spanish open access scientific journals. This is a descriptive and exploratory, whose analysis corpus brought together scientific, open access and Brazilian and Spanish journals. As for the technical procedures, documental research was carried out, extracting data from the ROAD, DOAJ, LATINDEX, Rede Cariniana, Portal Dulcinea, RACO and publishers' and journals' websites. Data were collected using a registration form and virtual meetings were held via Google Meet and individually, with the participation of editors and researchers linked to the area of Communication and Information. From the results, it was found that there were 5,848 journals, most of them established in the period from 2010 to 2014, of which 1,601 were discontinued and, of those in force, 2,628 are Brazilian, 1,619 are Spanish and the regions with the highest Gross Domestic Product concentrate the largest number of publications. As for editorial characteristics, Education and History represent the most recurrent subjects in both countries; 88% of Brazilian and 65% of Spanish journals use the OJS platform; Spain has a greater number of editions available per title (48), while Brazil has,

on average, 35 editions; in Spain, 38% of journals are published annually, while in Brazil, most (43%) publish twice a year. About peer evaluation, the blind evaluation system predominates.

Keywords: Open access. Scientific Journal. Brazilian scientific journal. Spanish Scientific Journal.

1 INTRODUÇÃO

A divulgação dos resultados de uma pesquisa científica é parte importante do processo de “fazer ciência”. Afinal, é a partir do compartilhamento dos resultados de uma investigação que outros pesquisadores “[...] desenvolvem seus estudos, corroboram ou refutam dados e definem novos campos de estudos. Por meio da comunicação, são estabelecidos consensos sobre o que é legítimo ou correto” (VILELA, 2017, p. 7).

No início do século XXI, a internet tornou-se palco da comunicação científica, por facilitar o modo de comunicação e de relacionamento social. Além disso, aumenta-se a pressão que as instituições exercem nos cientistas, tendo em vista a necessidade de tornar suas pesquisas publicadas, na tentativa de alcançar um status profissional e acadêmico. Esses acontecimentos possibilitaram o crescimento exponencial da quantidade de publicações disponíveis, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES).

O periódico científico é um instrumento que acompanha os avanços do conhecimento e da inovação em Ciência e Tecnologia. Por seu formato ágil, é o suporte ideal para obras que unam reflexão crítica com o desejo de intervenção na ciência e na sociedade (PISOSCHI; PISOSCHI, 2016). É o principal canal para o compartilhamento dos resultados das pesquisas. Isso fica evidente, a partir do número expressivo de publicações conhecidas, que contemplam diversas áreas do conhecimento e estão espalhadas em vários países (FREIRE, 2016).

O objetivo desse estudo é identificar as características editoriais dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil e da Espanha. Há pretensão de investigar os periódicos científicos dos dois países, no contexto do acesso aberto, mediante uma análise comparativa que indique as semelhanças e as diferenças entre as duas instâncias estudadas.

O problema tem como base o crescimento e a estruturação no que tange às práticas editoriais. Do ponto de vista prático, é complicado reunir a totalidade de periódicos. Com as facilidades tecnológicas, o processo de criação de um periódico se tornou simples; no entanto, assim como surgem periódicos com frequência, eles podem desaparecer, sem deixar registros.

A característica independente e, em certos casos, precária de algumas áreas ou instituições faz com que o registro do que é publicado seja falho e irregular. Muitas

publicações, por mais importantes que sejam, com o passar dos anos, tornam-se indisponíveis. Mesmo sendo pesquisadores experientes, muitos encontram dificuldades para ter acesso e conhecimento ao conteúdo e aos dados que identificam e caracterizam os periódicos. Para o desenvolvimento deste estudo, apresenta-se a questão norteadora, definida do seguinte modo: quais as características editoriais dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil e da Espanha?

A principal justificativa é a escassez de estudos sobre a temática no âmbito da Ciência da Informação e da necessidade de se conhecer o sistema de publicação dos periódicos. A partir do diagnóstico das características dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil e da Espanha, pretende-se colaborar para vislumbrar um caminho de competitividade científica sustentável, sem esgotamento de recursos, enquanto a sociedade se beneficia da disseminação científica com o avanço e a difusão do conhecimento. A escolha do Brasil e da Espanha se baseou no fato de serem os dois países ibero-americanos que desenvolveram modelos bem-sucedidos de acesso aberto. Em suas respectivas regiões, esses países possuem o maior potencial no campo da publicação acadêmica e têm perfis dominantes de produção científica. Quase a totalidade dos periódicos de alta qualidade e impacto do Brasil e mais da metade dos da Espanha publicam seus conteúdos em acesso livre para leitura (NASSI-CALÒ, 2014; RODRIGUES; ABADAL, 2014).

2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou sob vários aspectos. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva e exploratória. Descritiva pelo fato de propor a descrição das características dos periódicos científicos e estabelecer relações entre variáveis (BARROS; LEHFELD, 2007). A pesquisa pode também ser classificada como exploratória, pois realizou um estudo preliminar, de modo a familiarizar-se com o fenômeno e buscar obter uma imersão inicial, tornando o objeto de análise mais explícito (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Com base no modo de abordagem do problema, o estudo é tanto quantitativo quanto qualitativo, pois traduz números em informações, as quais são classificadas e analisadas (quantitativo) e, em alguns casos, há uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números (qualitativo) (GIL, 1994a).

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo realizou uma pesquisa documental, elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico (GIL, 1994b). A técnica

de pesquisa documental foi adotada pelo fato de a coleta de dados ser restrita a fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2010). Nesse contexto, conforme relatado pelas autoras e em sintonia com a proposta metodológica deste estudo, os dados ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, sendo, pois, matéria-prima a partir da qual o pesquisador desenvolve as análises. A investigação ainda se configurou como uma pesquisa de campo, por se tratar de uma técnica para estudar a realidade de um fenômeno, identificando, por meio de um levantamento de informações contidas nas websites das editoras e dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil e da Espanha, o fenômeno do processo de gestão do conhecimento na perspectiva editorial.

Para a coleta de dados dos periódicos científicos, utilizaram-se seis fontes de informação que armazenam periódicos científicos. São elas: *Directory of Open Access scholarly Resources* (ROAD); *Directory of Open Access Journals* (DOAJ); *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* (LATINDEX); Portais de Periódicos listados pela Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital (CARINIANA); Portal DULCINEA; e *Revistes Catalan es Amb Accés Obert* (RACO). Além desses ambientes, também foram extraídos dados dos websites das editoras, dos websites dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil e da Espanha e do relato de editor científico.

A partir das consultas nos ambientes e contextos supracitados, foram registrados os dados dos periódicos para este estudo. Para o instrumento de coleta de dados, foi utilizada uma ficha documental (formulário) por meio de uma planilha no Microsoft Excel® para coleta, registro e armazenamento dos dados de identificação geral dos periódicos.

Nessa ficha, foram preenchidos dados relativos aos critérios de identificação dos periódicos tanto do Brasil quanto da Espanha. Importante mencionar, também, que os procedimentos de coleta foram conduzidos de modo manual, durante as consultas, com armazenamento dos dados no formulário de coleta (planilha eletrônica). Atenta-se, também, que, para os dois países, foi gerado um único banco de dados (planilha Excel), cujas informações de cada país foram comparadas na etapa da análise de dados, em paralelo com a apresentação dos resultados da pesquisa.

Para melhor detalhamento do que foi coletado em cada uma das categorias, apresenta-se o Quadro 1, que contém a categoria analisada e os elementos que as compõem.

QUADRO 1 - Ficha documental com as categorias de análise e seus elementos

Categoria	Elementos
Identificação	País:
	ISSN:
	Título:
Página web	Página web do periódico:
	Plataforma OJS?
Processo de avaliação de pares	Aceita submissões?
	Divulga de modo claro o processo de avaliação por pares?
	Qual o modelo adotado no processo de avaliação por pares?
Temática	Assunto:
	Área do conhecimento:
Responsabilidade editorial	Editora:
	Natureza da organização:
	Local:
Edições publicadas	Ano do primeiro volume disponível na internet:
	Ano do último volume disponível na internet:
	Vigente ou descontinuado?
	Tempo de atividade (em anos) :
	Edições publicadas no ano:
	Número de edições disponibilizadas na internet:

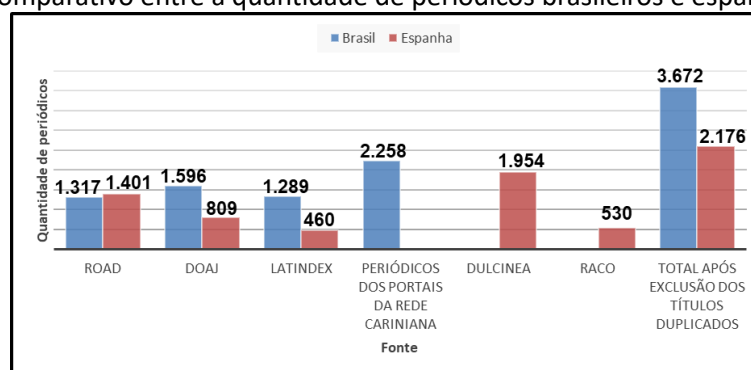
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Durante as coletas, no mês de janeiro a março de 2022, os dados foram associados às categorias analíticas. Assim, foram analisados os dados quantitativos, referentes à existência ou não da categoria, nos periódicos consultados. Em caso da existência da categoria, especificaram-se outras informações de natureza quantitativa ou qualitativa (os elementos das categorias).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das estratégias de busca em diferentes bases de dados que indexam periódicos científicos, foi possível localizar o total de 5.848 periódicos científicos: 3.672 brasileiros e 2.176 espanhóis. No que tange às bases que indexam periódicos de ambos os países, é possível apresentar um comparativo, representado em números, conforme exposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Comparativo entre a quantidade de periódicos brasileiros e espanhóis por bases



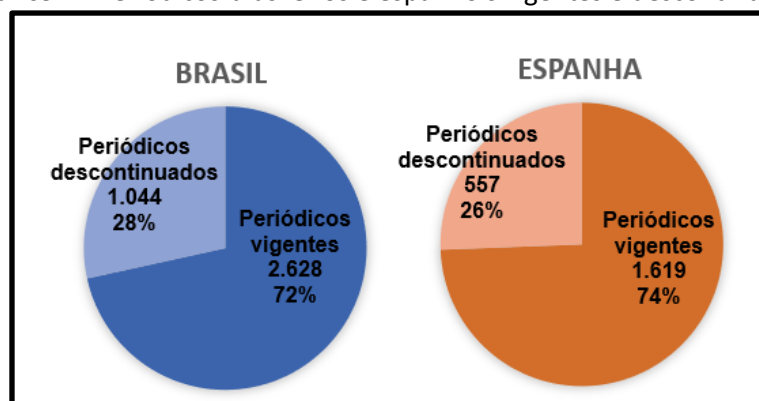
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A diversidade de quantitativo ocorre, em especial, pela falta de atualização dos dados ou pelo fato de essas fontes ou ambientes de armazenamento não serem obrigatórios na constituição dos periódicos científicos, apesar de serem importantes indicativos de qualidade e de aumentarem as chances de um artigo ser localizado, lido e citado. Assim, elas não incorporam a totalidade dos periódicos. Além disso, cada fonte estabelece alguns critérios de adesão e, desse modo, indexa registros que atendam a um perfil preestabelecido. Observa-se que, caso o estudo fosse considerar, apenas, o que consta em uma plataforma, haveria o risco de enviesar a pesquisa. Portanto, optou-se por usar os registros de diversas bases, para certificar a abrangência da investigação.

Consultando os *websites* dos periódicos científicos brasileiros e espanhóis de acesso aberto, o estudo registrou o ano do primeiro e do último volume disponível na internet. Assim, foi possível identificar se a publicação está vigente ou descontinuada. A premissa utilizada para indicar que estão descontinuados é quando deixam de publicar os fascículos por mais de dois anos (no caso, os que não publicam desde 2019), quando as páginas web não são mais localizadas ou, ainda, quando informam que estão encerrados ou descontinuados.

Analisando o conjunto de dados, à luz dos periódicos que estão descontinuados, foi possível apresentar esse panorama nos dois países. Foi possível identificar que 28% dos periódicos brasileiros (1.044) e 26% dos espanhóis (557) estão inativos, como representado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Periódicos brasileiros e espanhóis vigentes e descontinuados

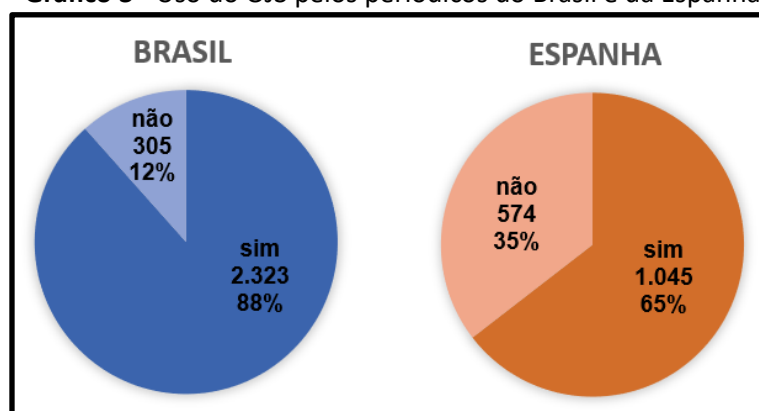


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com o objetivo de expor um retrato contemporâneo das características dos periódicos científicos serão consideradas as principais características dos 4.247 periódicos científicos vigentes: 2.628 brasileiros e 1.619 espanhóis. Nesse contexto, a pesquisa identificou as temáticas dos periódicos e identificou que Educação e História se destacam como mais recorrentes nos dois países¹.

O periódico científico, com o passar dos anos, evoluiu quanto a sua forma de apresentação em resposta tanto às transformações tecnológicas quanto às exigências cambiantes da comunidade científica. Considerando as facilidades oportunizadas com o uso dos softwares de gestão esta pesquisa identificou o uso do OJS, nos periódicos investigados. A maioria dos periódicos científicos vigentes do Brasil e da Espanha usa essa plataforma. No Brasil são 88% (2.323 periódicos) e na Espanha 65% (1.045), como visto no gráfico 3.

Gráfico 3 - Uso do OJS pelos periódicos do Brasil e da Espanha



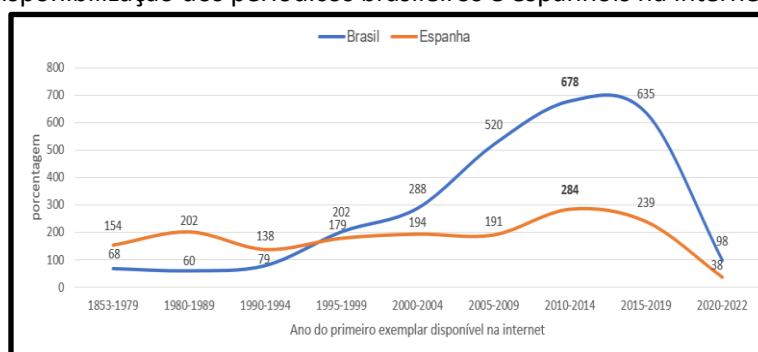
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

¹ Optou por utilizar como parâmetro o assunto descrito no próprio periódico (na menção editorial ou na especificação dos objetivos).

A aceitação do OJS pela comunidade brasileira de editores científicos é maior que a espanhola. Tal resultado se justifica, tendo em vista que, no Brasil, esse software é o recomendado pela CAPES. Além disso, o IBICT tem apoiado o uso do OJS, visto que traduziu e adaptou o software para o português e promoveu a capacitação técnica no uso dessa ferramenta, por meio de treinamentos sistemáticos realizados a partir de novembro de 2004, em várias regiões do país (IBICT, 2022).

Acerca da verificação quanto ao primeiro número disponibilizado na internet², os resultados mostram diferenças entre os anos, de um país para o outro. Em ambos os países, a maior parte dos periódicos teve início entre 2010 e 2014; entretanto, a Espanha apresentou, ao longo dos tempos, um crescimento mais uniforme. A maior parte dos periódicos brasileiros tem menos de 14 anos, como representado no Gráfico 4. Isso pode estar associado à cultura espanhola de digitalizar as edições anteriores em formato impresso. Há fortes indícios dessa prática, pois foram encontrados periódicos de 1853, sendo que o aparecimento de empresas provedoras de acesso à internet ocorreu, apenas, na década de 1990.

Gráfico 4 – Disponibilização dos periódicos brasileiros e espanhóis na internet - crescimento



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Importante observar que a curva de crescimento do número de periódicos é correlacionada as: Evoluções tecnológicas e Variações econômicas. O aparecimento e a rápida universalização da internet foram fatores decisivos em favor da consolidação da publicação eletrônica.

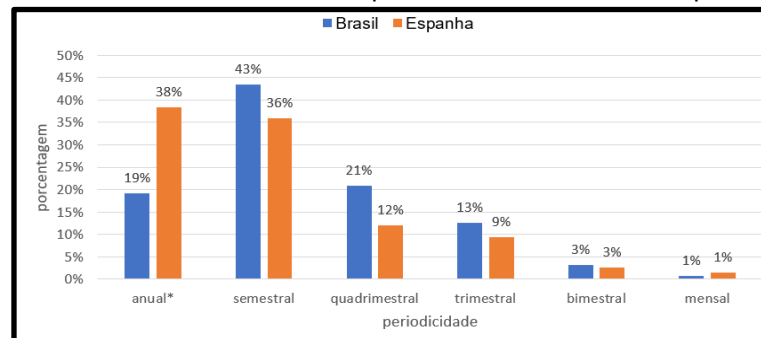
² A pesquisa aborda o ano do primeiro volume disponível na internet por entender que essa data pode ter variação com o ano efetivo do primeiro exemplar on-line. Os principais pontos sobre a questão são: a publicação migrar para o formato on-line e ocorrer a indicação tardia desse formato no registro ISSN ou nos casos em que ocorre a digitalização das edições impressas para o digital sem a devida marcação dos anos anteriores à migração (formato físico ou híbrido). É necessária outra metodologia, como questionário ou entrevista, para desvendar exatamente quando se passou de impresso a digital, ou até mesmo se manteve as duas formas.

Como descrevem Packer *et al.* (1998), na segunda metade dos anos 1990, a publicação científica eletrônica passou a ser aceita universalmente como um fenômeno inexorável pela grande maioria dos atores do processo de comunicação científica. Em primeiro lugar, a internet assegura um meio de publicação rápido e com cobertura universal por meio de uma interface comum, capaz de operar hipertextos com múltiplos suportes de informação, enriquecidos com conexões internas e externas. Em segundo lugar, a constante evolução da internet sinaliza para o futuro da publicação eletrônica uma miríade de novas possibilidades, quase sempre orientadas no sentido de agregar valor ao tempo do leitor, dotando-o de mais iniciativa e interatividade (PACKER *et al.*, 1998).

Uma decorrência do tempo de maior vigência dos periódicos da Espanha implica na média maior de edições disponibilizadas por título. Enquanto os brasileiros possuem em média 35 edições disponíveis por periódico, a Espanha tem 48.

Outro fator que pode ter influência no fato de os periódicos espanhóis terem maior média por período é a irregularidades na frequência das publicações. A longevidade dos periódicos espanhóis pode ser correlacionada à periodicidade. A maior parte é anual, como observado no Gráfico 5. Por ser anual, depreende-se que haja tempo necessário para a organização do fluxo da produção editorial para publicação de uma nova edição.

Gráfico 5 - Periodicidade dos periódicos do Brasil e da Espanha



Nota: * Incluem-se como anual os periódicos que publicam uma vez por ano e se identificam como publicação contínua.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A periodicidade de um periódico científico constitui um dos atributos principais desse tipo de publicação. É necessário manter o intervalo prefixado das publicações periódicas devido a sua característica essencial: publicação de tempos em tempo, previstas para determinada audiência, isto é, seus leitores e autores precisam ter uma expectativa sobre a próxima edição (BLATTMANN, 2012).

Quanto à responsabilidade editorial, no Brasil, foram localizadas 601 instituições, sendo que 378 (63%) possuem apenas um periódico. Na Espanha, conforme dados da população de análise, existem 686 editoras, sendo que 568 (83%) possuem apenas um periódico. Essa ocorrência pode estar relacionada à concentração de periódicos brasileiros nas instituições de ensino. Apesar da Espanha também ter essa predominância, nota-se uma maior distribuição para outras categorias administrativas, em especial entre instituições de ensino e associações.

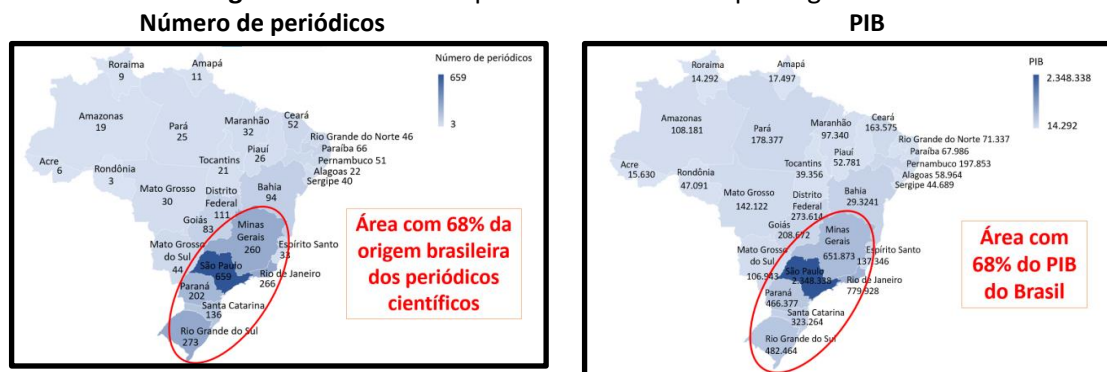
As cinco editoras mais recorrentes dos periódicos brasileiros e espanhóis são as universidades. No Brasil, predominam a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade de Brasília. Já na Espanha, o destaque é atribuído à *Universidad Complutense de Madrid*, à *Universidad de Barcelona* e à *Universidad de Valência*.

Acredita-se que as IES se destacam na gestão dos periódicos pelo alto investimento dessas instituições com o ensino da Pós-Graduação, o que demanda um esforço maior no desenvolvimento de pesquisas. Normalmente, são nessas instituições que há maior número de programas de Mestrado e/ou de Doutorado. Logo, é possível que elas contenham o maior número de periódicos por possuírem cursos nesse nível de ensino.

Observa-se que as universidades e as associações científicas se destacarem na edição de periódicos científicos de acesso aberto no Brasil e na Espanha depreende ser essa uma característica ibero-americana. Outros países apresentam um panorama diferente. No Japão, por exemplo, conforme Nakajima (2018), os periódicos científicos são publicados, principalmente, por sociedades acadêmicas.

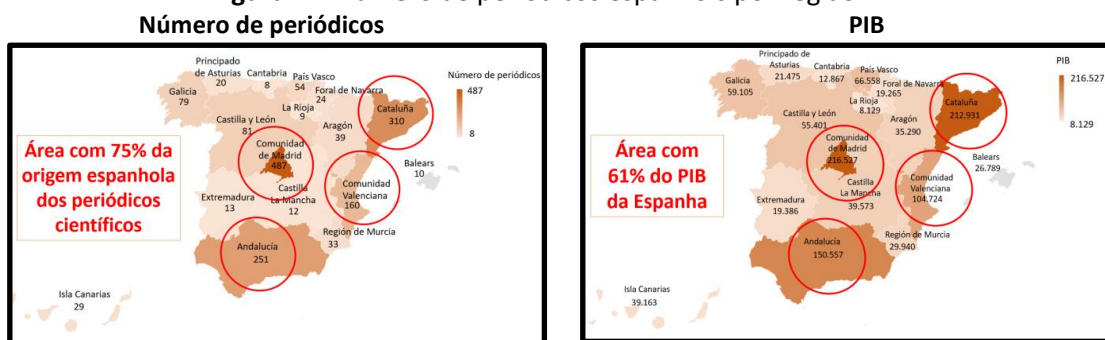
Outro ponto levantado neste estudo é a origem geográfica dos periódicos científicos. Com os dados do estudo, pode-se visualizar que o número de periódico por espaço geográfico está relacionado ao desenvolvimento econômico de cada região. Esse desenvolvimento pode ser aferido pelo indicador de Produto Interno Bruto (PIB), como observado nas figuras 1 e 2.

Figura 1 – Número de periódicos brasileiros por região x PIB



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do IBGE (2022b).

Figura 2 – Número de periódicos espanhóis por região x PIB



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Country Economy (2022).

O PIB é um fator determinante de crescimento em um País. Expressa o nível de atividade econômica de todos os setores. Determina o nível de produção e, consequentemente, como o total produzido gerará emprego e renda. Essa variável tem como função principal, em determinada economia, medir o seu crescimento ou o seu decréscimo em um período analisado. Esse indicador foi criado da necessidade de se calcular a quantidade de bens e de serviços de uma maneira global, incluindo o setor primário, secundário e terciário, ou seja, somar desde os produtos agrícolas até os produtos denominados como bens de capitais, como as máquinas (JANGE, 2009).

Analisando, em detalhes, a menção ao processo avaliativo, no conjunto da população, percebeu-se que alguns periódicos mencionam, apenas, que há avaliação por pares sem especificar o procedimento. Essa constatação foi verificada em 8% (203) dos periódicos brasileiros e 12% (198) dos espanhóis.

A constatação da porcentagem maior dos periódicos espanhóis que não detalham o processo avaliativo do que os periódicos brasileiros, ou seja, houve ocorrência de maior porcentagem na Espanha, pode ser justificada pelo fato de muitos periódicos desse país não fazer uso de sistema estruturados específicos para a gestão de periódicos científicos, a

exemplo do OJS, como acontece no Brasil. De fato, esse sistema, além de resultar em um ganho substancial de qualidade, pois facilita o acesso e a difusão dos textos, proporciona maior organização das informações. Os dados são localizados com mais facilidade, porque o sistema apresenta sugestão de estrutura que, na maioria das vezes, os periódicos seguem como indicação. Devido à transparência e à rastreabilidade da plataforma, ela é recomendada como a melhor ferramenta de editoração de periódicos acadêmicos.

A revisão por pares é uma etapa anterior à publicação dos resultados das pesquisas sendo imprescindível ao sistema de comunicação científica. Isso porque o processo de revisão possibilita a validação das pesquisas como científicas, independente da modalidade como ocorre, ou seja, na revisão por pares fechada (*blind peer review*) ou na revisão por pares aberta (*open peer review*) (PEDRI; ARAÚJO, 2021) ou ainda com ambas as modalidades (modalidade híbrida). Foi identificado que 99,6% dos periódicos brasileiros (2.414) e 99,5% dos espanhóis (1.418) possuem revisão por pares fechada. A revisão por pares aberta representou 0,1% tanto no Brasil (3) como na Espanha (3). Oito periódicos brasileiros (0,3%) possuem a modalidade híbrida.

A presente pesquisa constata que, em ambos os países, predomina a modalidade de avaliação fechada. Esse resultado confirma as recomendações e preferências da comunidade científica. Isso porque há um consenso de que a revisão por pares de manuscritos enviados a um periódico é um procedimento adequado para avaliar a qualidade da publicação, cujo processo realizar-se-á com garantia do anonimato, ou seja, preza-se pelo sigilo quanto à identidade tanto dos autores quanto dos revisores.

No âmbito da comunidade científica, a grande maioria é a favor do anonimato na avaliação pelos pares e, dentro das diferentes modalidades, favorece abertamente o sistema duplo-cego. Os argumentos a favor da revisão por pares ressaltam, sobretudo, os seus efeitos benéficos na melhoria da qualidade dos manuscritos submetidos à avaliação e sua capacidade de introduzir critérios justos que promovam a imparcialidade (DELGADO LÓPEZ-CÓZAR; FEENSTRA; PALLARÉS-DOMÍNGUEZ, 2020).

Os dados desta pesquisa revelam que poucos são os periódicos brasileiros e espanhóis que adotam a avaliação aberta. São apenas três do Brasil e três da Espanha, o que equivale a 0,1% do corpus da pesquisa. Essa modalidade se refere à identificação dos autores, dos pareceristas e dos editores envolvidos no processo de ajuizamento dos artigos.

A revisão por pares aberta engloba diferentes práticas de abertura com características que possuem benefícios e limitações também diferentes. De modo geral, a abertura do sistema de revisão proporciona mais transparência no processo de avaliação e pareceres mais construtivos, consistentes e coerentes, pois o revisor não estará mais “protegido” pelo anonimato ou o seu parecer restrito ao autor e editor. Nesse sentido, pode até mesmo incentivar o editor a escolher revisores mais especializados no conteúdo a ser revisado para evitar questionamentos dos autores ou da comunidade.

O tipo de avaliação híbrida se refere aos periódicos que descrevem que a avaliação aberta é adotada somente quando o autor e o avaliador explicitarem o desejo de interação direta. O autor deve informar sua opção no “Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta”. O avaliador informa a opção quando indicar sua disponibilidade para avaliação. Foram identificados oito periódicos brasileiros com essa proposta e nenhum espanhol. Esse formulário é um instrumento de apoio desenvolvido pela SciELO. Por meio desse formulário, é possível ter acesso aos seguintes dados: postagem prévia do manuscrito em um servidor de *preprints*, disponibilidade de dados adjacentes à pesquisa e abertura do processo de avaliação por pares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das atividades mais importantes da pesquisa científica é a divulgação dos seus resultados. As publicações são o meio, por excelência, para a divulgação da ciência, pois constituem os escritos criados por um autor que são transformados pelo processo editorial. A boa qualidade de um estudo depende da habilidade com que esse processo é realizado.

Em resposta a questão norteadora, definida do seguinte modo: quais as características editoriais dos periódicos científicos de acesso aberto do Brasil e da Espanha? Em resumo, constatou-se a existência de 5.848 periódicos, a maioria instituída no período de 2010 a 2014, sendo que 1.601 foram descontinuados e, dos vigentes, 2.628 são brasileiros, 1.619 espanhóis e as regiões com o Produto Interno Bruto mais elevado concentram maior número de publicações. Quanto às características editoriais, Educação e História representam os assuntos mais recorrentes, nos dois países; 88% dos periódicos brasileiros e 65% dos espanhóis utilizam a plataforma OJS; a Espanha apresenta um número maior de edições disponibilizadas por título (48), enquanto o Brasil contempla, em média, 35 edições; na Espanha, 38% dos periódicos possuem periodicidade anual, ao passo que, no Brasil, a maioria

(43%) publica duas vezes ao ano. No que concerne à avaliação por pares, o sistema de avaliação às cegas predomina.

O estudo não pretendeu ser exaustivo, nem esgotar o tema que aborda. Seleciona os elementos mais importantes para o cumprimento da identificação do periódico, as equipes editoriais e a avaliação por pares. Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se realizar a avaliação do modelo proposto por área do conhecimento, considerando o seu uso por diferentes editores, no decorrer dos tempos. Também se sugere explorar outros pontos conexos a este estudo, tal quanto a região de origem dos periódicos, a comparação com o PIB precisa ser complementada com o volume de produção científica, volume de cursos de pós-graduação e volume de investimento em ciência.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BLATTMANN, U. Periodicidade das revistas científicas. **BIBLOS**, Rio Grande do Sul, v. 26, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/13394>. Acesso em: 03 jul. 2023.

DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, Emilio; FEENSTRA, Ramon; PALLARÉS-DOMÍNGUEZ, Daniel. **Investigación en ética y filosofía em España**: hábitos, prácticas y percepciones sobre comunicación, evaluación y ética de la publicación científica. Madrid: Asociación Española de Ética y Filosofía Política, 2020. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/66701>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A responsabilidade social do periódico científico. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/rca/article/view/3628>. Acesso em: 17 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994a.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994b.

JANGE, Suresh; KADEMANI, B. S. Metamorphosis of the scientific journal: past, present and future. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 61-69, jul. 1999. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/4638/>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAKAJIMA, Por Ritsuko. Competitividade e Acesso Aberto de periódicos em um país de língua não inglesa. **Scielo em perspectiva**, [s. l.], 2018.

NASSI-CALÒ, Lilian. **Estudo destaca os modelos de publicação em periódicos científicos do Brasil e Espanha**. SciELO em Perspectiva, São Paulo, abr. 2014. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/04/25/estudo-destaca-os-modelos-de-publicacao-em-periodicos-cientificos-do-brasil-e-espanha/>. Acesso em: 17 set. 2023.

PACKER, Abel L. *et al.* . SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. nd, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 jul. 2023.

PEDRI, Patrícia; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Revisão por pares aberta em questão: uma breve análise sistemática. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, Lisboa, v. 3, n. esp., p. 118-122, jan. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/157272>. Acesso em: 03 jul. 2023.

PISOSCHI, Aurelia Magdalena; PISOSCHI, Claudia Gabriela. Is open access the solution to increase the impact of scientific journals? **Scientometrics**, [S. l.], v. 109, n. 1, p.1075-1095, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-016-2088-x>. Acesso em: 17 set. 2023.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; ABADAL, Ernest. Scientific Journals in Brazil and Spain: Alternative Publishing Models. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [s.l.], v. 56, n. 10, p. 2145-2151, fev. 2014. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23115>. Acesso em: 03 jul. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2006.

VILELA, Evaldo Ferreira. Por uma ciência acessível e de qualidade. *In*: CIRINO, Sérgio Dias (coord.). **Política de periódicos para Minas Gerais**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2017. p. 7. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/wp-content/uploads/2017/06/Cartilha-da-Pol%C3%ADtica-de-Peri%C3%B3dicos-para-Minas-Gerais.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.